

# **I PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO HUCFF/UFRJ: A EXPERIÊNCIA DO REFERENCIAL PEDAGÓGICO DE FREIRE**

**Maria Luiza de Oliveira Teixeira  
Marlete Pereira da Silva**

O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HUCFF/UFRJ associa-se ao movimento promovido pelo Ministério da Saúde, em conjunto com o Ministério da Educação, com vistas à formação de profissionais para atender aos princípios do SUS, em especial ao princípio da Integralidade. Integra-se também às parcerias já estabelecidas pelo HUCFF com a gestão Municipal e Estadual. A articulação entre ensino e serviço se dá com a participação do HUCFF com: Escola de Enfermagem Anna Nery, Faculdade de Medicina (Cursos de Fonoaudiologia e Fisioterapia), Faculdade de Farmácia, Instituto de Nutrição, Escola de Serviço Social, Instituto de Psicologia. O eixo de articulação desta proposta envolve os 3 níveis de assistência à saúde, os princípios do SUS, sua política de humanização e a interdisciplinaridade durante a formação coletiva, em um mesmo campo de trabalho, no qual prioriza e respeita as áreas de saberes de cada profissão. A inovação está na articulação ensino-serviço e acadêmico assistencial num processo de educação permanente dos sujeitos envolvidos, nos 3 níveis de atenção à Saúde. Está sendo operacionalizada por meio de parcerias entre o HUCFF, a Secretaria Municipal de Saúde do RJ e Unidades Acadêmicas envolvidas. Para atender o princípio da integralidade, as ações de promoção, proteção e recuperação devem ser combinadas e forma um todo indivisível que não podem ser compartimentalizadas. Aliado a este princípio temos a transição paradigmática, marcada pelo reconhecimento da cidadania dos envolvidos no processo de cuidar (profissionais e usuários), o que significa atentar para os direitos e deveres dos sujeitos, na prática assistencial. Para dar conta deste contexto, optou-se pela utilização de metodologias participativas e a educação permanente como eixo pedagógico, à luz da concepção teórica de Paulo Freire. Acredita-se que a aplicação deste referencial possa favorecer a co-participação (profissional-usuário) no processo do cuidar. Uma vez que é pautado na dialogicidade, entendida como exercício vivo do diálogo, construído em conjunto entre profissional e usuário. Criou-se um espaço de integração, de trocas, de intercâmbio de saberes, em contraposição a relação vertical que geralmente se estabelece entre profissional e usuário. Os alunos são sujeitos ativos de conhecimento de todo este processo construído a partir da visão que o sujeito tem sobre o assunto estudado, por meio de ações de reflexão e busca ativa e na construção de sínteses e métodos para aplicação na realidade, pois nesta pedagogia “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção” (FREIRE, 2000, p. 52). A realidade deve ser compreendida pelo diálogo crítico problematizador que brota

dos usuários/clientes, dos profissionais em suas experiências vitais, concretas. O processo de construção do conhecimento é visto como um todo e se constitui numa relação dialógico-comunicativa. O homem não vive isolado, ele pensa, age, fala, comunica-se com os outros. Por isso, Freire diz que não é o sujeito que fundamenta o seu pensar, mas a presença dos outros. É o pensamento coletivo que explica o saber individual. São os seguintes elementos marcadores e definidores da pedagogia e metodologia assumida pelo processo formativo: **O educando como sujeito:** é condutor do seu processo de aprendizagem. A tarefa do fazer é assumida sob mediação e neste movimento interage com as necessidades dos usuários, dos profissionais, compreendendo-as, significando-as. Associado a esta mediação, o educando busca saberes que o auxiliarão no processo de fazer cuidado. **O educador como mediador:** coordenadores, tutores, preceptores, apoiadores pedagógicos e docentes serão considerados como educadores, pois são agentes que participam do processo de construção de conhecimentos. Esses agentes, com graus diferentes de responsabilidades passarão a mediar (orientar, apoiar, facilitar e tutorar) os ganhos de autonomia no âmbito do saber fazer no plano das habilidades e competências cognitivas. **O processo de trabalho multiprofissional em saúde como mediador:** É no exercício do trabalho multiprofissional e interdisciplinar que as relações se constroem e consolidam para o desenvolvimento do trabalho em equipe; por isso o processo de trabalho assume um papel importante no aprimoramento do saber fazer. O conhecimento é a construção coletiva mediada dialogicamente, que deve articular dialeticamente a experiência da vida prática com a sistematização rigorosa e crítica. O processo de construção do conhecimento implica uma relação dialógica (FREIRE, 1977; 1983). Neste sentido, para uma maior apropriação da metodologia da problematização, são programados momentos coletivos – vivenciais e participativos – de construção de conhecimentos - debates e trabalhos em grupo, a fim de possibilitar a troca de experiência. Os conteúdos serão articulados com a prática em serviço, aproximando assim teoria-prática, levando a uma reflexão crítica da realidade do trabalho em saúde. Nesta abordagem o aluno é estimulado em todo processo de ensino-aprendizagem a investigar a realidade ativamente, devendo aplicar as diferentes formas de conhecer no contexto de saúde/doença/cuidado dos grupos familiares. O reflexo positivo desta metodologia é notado pelos preceptores quando em campo prático e pelos próprios residentes. Há por parte dos residentes um envolvimento maior com a assistência e com o Hospital, através da participação em projetos já existentes como também no desenvolvimento de novos projetos e novas maneiras de inserção no contexto hospitalar como profissional de saúde e não somente da formação proporcionada pelo ensino de graduação.